

ENSINO DE HISTÓRIA REGIONAL NO PIBID: UMA FERRAMENTA PARA O PERTENCIMENTO

**Yasmim Christine de Oliveira Severino, Julianna Guarnieri de Faria Pereira,
Orientador(a): Profa. Dra. Ana Enedi Prince.**

Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi,
2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, yasoliveiras857@gmail.com,
giuliannagfp2006@gmail.com, prince@univap.br.

Resumo

Este artigo registra e relata experiências pedagógicas articuladas no âmbito do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), cujo objetivo era que os alunos materializassem em um mapa, que foi impresso para a realização da atividade, o que os representava como moradores do seu bairro, além de promover o reconhecimento das dimensões culturais, afetivas e sócio-econômicas. A metodologia, de cunho qualitativa, integrativa e participativa, reuniu oito alunos com idades entre 13 a 15 anos que estudam no bairro Campo dos Alemães, na zona sul de São José dos Campos - SP. Os educandos participantes do PIBID e os alunos da escola, discutiram elementos simbólicos da região – como espaços de convívio público, locais que resgatam memórias afetivas individuais e coletivas e referências arquitetônicas.

Palavras-chave: História Regional; Ensino de História; PIBID.

Área do Conhecimento: Humanas (INID).

Introdução

De acordo com Silva Júnior (2022), o ensino de História Regional enfrenta diversos desafios em relação a descontextualização curricular e o distanciamento entre o conteúdo programático e a realidade material do corpo discente nacional. O ensino de história nos ambientes escolares nem sempre aproxima a vivência do discente com o que ele está aprendendo em sala de aula, isso pode ocasionar um distanciamento do aluno com o conteúdo apresentado, gerando a falta de interesse.

O PIBID então, emerge como espaço fértil para inovações pedagógicas, articulando formação docente e práticas educativas significativas. Visando promover uma perspectiva menos com base nas experiências vivenciadas pelos alunos e incorporar abordagens que valorizam as histórias daquela região e os saberes locais. A atividade realizada em sala de aula possui papel fundamental para a construção de identidades territoriais e exercício da cidadania crítica, conforme demonstram os estudos de Silva (2013) e Barros (2015).

O presente trabalho relata experiência desenvolvida no programa PIBID que desenvolve tais pressupostos teóricos por meio da metodologia de mapeamento colaborativo e fundamenta-se na concepção de que o espaço vivido constitui palimpsesto de memórias coletivas (Haesbaert, 2014).

O ensino da história regional, é recomendado para que o discente, a partir da sua realidade, tenha mais entendimento da macro história e do conhecimento histórico ensinado em sala de aula “[...] por possibilitar a compreensão do contexto social do aluno, identificando o passado sempre presente nos vários espaços de convivência: escola, família, comunidade e trabalho.” (Nunes; Bianhezzi, p. 01, 2015).

O trabalho realizado com os alunos do Campo dos Alemães junto com os alunos do PIBID da Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP) iniciou-se com uma pequena aula dialógica sobre “rua versus casa” (conforme mostra a figura 1 e 2). Discutimos quais são as diferenças de um para o outro, quais as regras existentes nesses espaços (e como exemplo para as normas sociais os educandos citaram andar vestido na rua e em relação às regras que recebemos dentro de casa, eles deram o exemplo do tempo limite de tela), abordamos qual o significado desses espaços para os estudantes e quais os tipos de manifestações que acontecem na rua. Conversamos também sobre acolhimento dentro e fora de casa e todos os alunos presentes concordaram que casa não é sinônimo de

A Ciência do NANO e seu impacto transformador no MACRO

acolhimento e aceitação, pois muitas vezes, com base nos relatos dos mesmos, eles precisam esconder partes de suas personalidades, algo que não acontece tanto fora de casa, quando estão com amigos, por exemplo.

Figura 1



Fonte: próprio autor

Figura 2



Fonte: próprio autor

Após o término da aula, os educadores do PIBID entregaram um mapa do bairro que foi impresso para realizar a atividade com os educandos. Nesse mapa, os moradores e estudantes do Campo dos Alemães tinham que retratar através do desenho e/ou da escrita o que consideravam que os representam, os espaços que resgatam neles memórias afetivas, os espaços públicos e o que mais achassem que deveriam colocar no mapa.

A seguir, imagens dos alunos realizando a tarefa que foi proposta e imagem do mapa:

A Ciência do NANO e seu impacto transformador no MACRO



Fonte: próprio autor



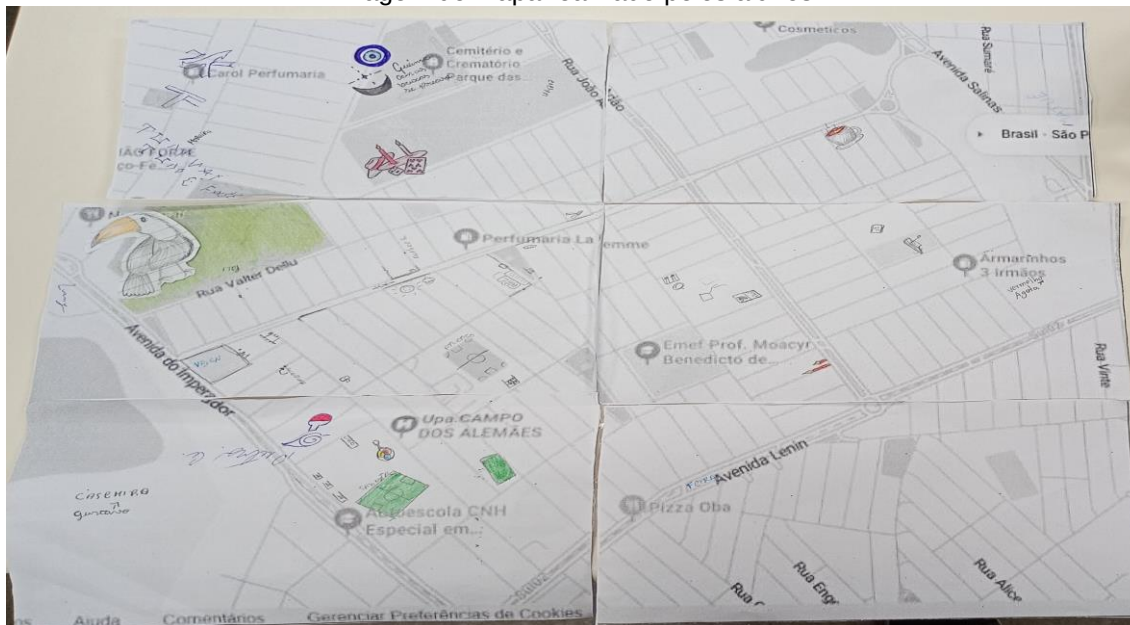
Fonte: próprio autor



Fonte: próprio autor

A Ciência do NANO e seu impacto transformador no MACRO

Imagem do mapa realizado pelos alunos



Fonte: próprio autor

Metodologia

Para a realização deste trabalho, foi utilizada a metodologia de pesquisa-ação, a partir da pesquisa bibliográfica dos conceitos de História Regional e Ensino de História. O desenvolvimento da atividade consistiu em três etapas sequenciais: (1) aula sobre “rua versus casa” com participação ativa dos alunos sobre esses dois espaços; (2) sensibilização com imagens do mapa do território local; (3) construção coletiva de mapa afetivo.

Resultados

A partir do exercício executado com os alunos foi possível observar as suas relações e os conhecimentos deles sobre o bairro, por exemplo, alguns alunos reconheceram o local das praças, da escola, de centros religiosos, algumas ruas e o local de moradia deles. Houve também uma troca de conhecimento entre eles e os bolsistas CAPES.

Essa atividade revelou como eles se enxergam dentro daquele espaço, mas principalmente, como eles enxergam o bairro Campos dos Alemães. Isto revelou que a visão deles é afetiva, diferente da forma como o restante da cidade enxerga aquele espaço, que é conhecido por ser um local violento e criminoso, de acordo com algumas reportagens do G1.

A análise identificou 25 elementos mapeados, distribuídos em: afetivo-culturais (lugares de memória, práticas culturais), socioespaciais (equipamentos e espaços comunitários e de convivência) e problemáticos (infraestrutura deficiente, áreas degradadas e locais não higienizados).

Destacam-se os depoimentos que revelaram conexões entre vivências pessoais, como é o relato de uma das alunas que comentou sobre uma piscina que “a água é verde”, demonstrando a percepção de abandono histórico do território.

Discussão

Para Barros (2015), o contato dos alunos com a história regional gera uma reflexão crítica quanto ao seu meio, faz parte do processo de identificação desse sujeito, fazendo ele refletir sobre a sua

A Ciência do **NANO** e seu impacto transformador no **MACRO**

realidade, seus valores e suas práticas e o ajuda a compreender como as especificidades da sua região estão ligadas ao macro.

A identificação de questões urbanas enquanto históricas (e não somente técnicas) revela o desenvolvimento da consciência histórica crítica, por meio de relatos dos estudantes quanto ao abandono do bairro, que tem estruturas abandonadas pela prefeitura da cidade e, a consciência que eles também fazem parte daquele território e que são importantes para a história e construção daquele local.

A metodologia mostrou-se eficaz para romper com a "história de pedra e cal" (FONSECA, 2003), valorizando áreas do bairro e os conhecimentos populares e comunitários dos alunos.

Conclusão

Conforme o que foi apresentado neste artigo, o ensino de história regional gera no indivíduo o reconhecimento da sua importância na história daquele território e na macro história. O aluno entende que a macro história é um conjunto de pequenos acontecimentos locais, advindos tanto das suas ações, quanto das ações de outros indivíduos que influenciam os rumos daquele local e os rumos da história mais ampla.

Sendo assim, a partir desse reconhecimento de um agente ativo na história ele consegue se sentir pertencente aquele local e isso gera nele um senso de responsabilidade com aquela região e o faz participar ativamente das lutas que visam a melhoria daquele lugar e valorizar a sua cultura.

É necessária a replicação desta metodologia, adaptando às respectivas conjunturas somando ao uso de documentos históricos para ampliar a profundidade analítica.

Referências

BARROS, C. H. F. Ensino de História, Memória e História Local. Revista ANPUH, v. 12, n. 2, p. 45-62, 2015.

FONSECA, M. C. Patrimônio Cultural e Memória. São Paulo: Unesp, 2003.

HAESBAERT, R. O Mito da Desterritorialização. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.

SILVA, L. C. B. A Importância do Estudo de História Regional e Local na Educação Básica. In: Anais do XXVII Simpósio Nacional de História. Natal: ANPUH, 2013.

SILVA JÚNIOR, A. F. da; OLIVEIRA, P. M. F. O Ensino de História Regional e Local na Educação Básica: propostas de problematização da história oficial de Ituiutaba, Minas Gerais, Brasil. Revista Educação Popular, Uberlândia, v. 21, n. 1, p. 209-229, jan./abr. 2022. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/62346/33798>. Acesso em: 08 set. 2025.

NUNES, I.V; BIANCHEZZI, C. O Ensino de História Local: desafios e superação em uma experiência na escola pública. 4 ed. Campina Grande. Realize editora, 2015.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).